

Fazendeiro é o novo Prefeito de Quissamã

Apesar de emancipado, o Município de Quissamã, no Norte Fluminense, será governado por um descendente da nobreza imperial, como nos séculos passados. O fazendeiro Otávio Carneiro Silva, da coligação PMDB, PL e PTR, bisneto do Conde de Araruama e do Visconde de Quissamã, foi eleito Prefeito do Município com 3182 votos, 821 a mais que seu adversário, o comerciante Jorge da Silva Pinto, o Jorginho da Farmácia, do PDT. A vitória — anunciada às 13 horas de ontem pela Juíza da 109ª Zona Eleitoral, Eliane Alfradique, no Ginásio Roberval Pereira da Silva, em Macaé — foi comemorada por Otávio no fim da tarde de ontem pelas ruas de Quissamã.

Otávio Carneiro Silva tem 54 anos e afirma que não é um homem político. Diz que se elegeu em consequência da impugnação de Alcides Ramos, ex-Prefeito de Macaé, de quem aceitou ser vice por laços de amizade e agora espera receber apoio para governar.

A falta de habilidade política não desanima o fazendeiro, que divide a posse de três propriedades e de uma empresa agropecuária em Quissamã com mais dois irmãos. Ele informa que vai transformar o Município, onde não existe água encanada ou rede de esgoto, em uma empresa de médio porte. Como? Da mesma maneira que administra os negócios da família Carneiro.

— Não vou governar como político, embora conte com a participação dos vereadores eleitos. Sou quissamanense e quero o melhor para minha terra. Sei que vou partir do nada, mas acho que Quissamã tem futuro. O Município tem 60 quilômetros de costa e nosso mar é rico em petróleo. Vamos receber **royalties** e é com esse dinheiro que pretendo fazer obras. Também desejo atrair indústrias para o Município que até hoje vive quase que exclusivamente da monocultura da cana de açúcar — sonha o Prefeito eleito.

Sonhos à parte, Otávio Carneiro reconhece que terá dificuldades para administrar Quissamã. Sabe que os recursos serão mínimos para combater todos os problemas e quer evitar despesas com pessoal. Garante que não vai criar secretarias e sim pequenos departamentos e que vai aproveitar os funcionários da Prefeitura de Macaé que trabalham no Município. Novas contratações? Nem pensar.

— Como posso pensar em contratações se a Prefeitura ainda não tem sede. Ela deve funcionar provisoriamente num convento que a Igreja colocou à nossa disposição.